

Associação de Psicofármacos com outras terapias: O cuidado ao dependente químico sob a perspectiva interprofissional**Association of psychopharmaceuticals with other therapies: The care of the chemical dependent from an interprofessional perspective**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-137

Recebimento dos originais: 20/06/2019

Aceitação para publicação: 22/07/2020

Ruth Guimarães da Silva Soares

Acadêmica de Física da Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367. Bairro Boa Esperança – Cuiabá-MT. CEP: 78060-900.

E-mail: ruth.silva@fisica.ufmt.br

Gabriel de Lima Araújo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367. Bairro Boa Esperança – Cuiabá-MT. CEP: 78060-900.

E-mail: gabriellimaraujo@gmail.com

Mayara Xavier dos Santos

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367. Bairro Boa Esperança – Cuiabá-MT. CEP: 78060-900.

E-mail: mayara.xaviers@hotmail.com

Láís Rodrigues de Melo

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367. Bairro Boa Esperança – Cuiabá-MT. CEP: 78060-900.

E-mail: lais_rodmeo@hotmail.com

Neudson Johnson Martinho

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367. Bairro Boa Esperança – Cuiabá-MT. CEP: 78060-900

E-mail: neudsonjm@hotmail.com

RESUMO

A utilização de psicofármacos no tratamento da dependência química, ao ser complementada com outras abordagens terapêuticas, têm demonstrado impactos positivos no que tange à atenuação da síndrome de abstinência, tratamento das comorbidades e prevenção de recaídas. Nesta perspectiva, o grupo de pesquisas PEMEDUTS desenvolveu este estudo descritivo, exploratório e bibliográfico, com abordagem qualitativa, objetivando desvelar e socializar a eficácia do cuidado interprofissional na recuperação dos dependentes químicos em uso de psicofármacos. Consideramos que o processo terapêutico, na dimensão da saúde mental, transcende apenas o uso apenas de psicofármacos, este deve ser associado a outras abordagens terapêuticas, sobretudo as que busquem levar o dependente a identificar traumas contidos no seu inconsciente e que promovam o diálogo entre este e sua família, restabelecendo assim os vínculos afetivos. Somente com abordagens interprofissionais e interdisciplinares será possível alcançar êxito na recuperação de adictos. A terapia deve ser multidimensional, para que se possa compreender e ajudar o dependente a se livrar da drogadicção. Diferentes olhares, saberes e fazeres profissionais devem se complementar no processo terapêutico, para que ao final realmente se consiga resgatar e manter a saúde mental do jovem dependente químico e de seus entes queridos.

Palavras-chave: Transtornos, Psicotrópicos, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The use of psychoactive drugs in chemical dependence treatment when complemented with other approaches, has demonstrated positive impacts in terms of abstinence syndrome attenuation, comorbidities treatment and prevention of relapses. In this perspective, the research group PEMEDUTS developed this descriptive, exploratory and bibliographic study with a qualitative approach, aiming to unveil and socialize the effectiveness of interprofessional care in the recovery of chemical dependants using psychoactive drugs. We consider that the therapeutic process in the dimension of mental health transcends the solo use of psychopharmaceuticals, which should be associated with other therapeutic approaches, especially those that excel in approaches that lead the dependant to identify traumas contained in their unconscious and that promote dialogue between the person and their family, thus establishing effective bonds. Only with interprofessional and interdisciplinary approaches will it be possible to achieve success in the recovery of addicts. Therapy must be multidimensional in order to understand and help the dependant to get rid of drug addiction. Different looks, knowledge and professional actions should complement each other in the therapeutic process, so that in the end it is possible to rescue and maintain the mental health of the young chemical dependant and their loved ones.

Keywords: Disorders, Psychotropics, Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias químicas é relatado como prática anterior a 5000 a.C., entretanto a dependência química é também um problema contemporâneo, uma vez que é factual o consumo de drogas ilícitas que geram dependência a seus usuários, fenômeno que tem

intensificado estudos sobre essa temática nos últimos anos, por ser considerado internacionalmente um problema de saúde pública (HESS, ALMEIDA & MORAES, 2012).

Um dos locais para tratamento de dependentes químicos são as comunidades terapêuticas (CT). Estas surgiram na década de 1970, com a proposta de enfrentamento às problemáticas decorrentes da dependência de substâncias psicoativas e realizar a reinserção do indivíduo na sociedade por meio de um ambiente estruturado. Recebem essa terminologia devido ao modelo terapêutico desenvolvido no Reino Unido pelo psiquiatra sul-africano Maxwell Jones, na década de 1950, para recuperação de soldados que lutaram durante a Segunda Guerra Mundial (BRASIL, 2018).

O modelo de intervenção utilizado nas CT é baseado na aprendizagem social do indivíduo, com o intuito de não apenas recolhê-los e isolar em tratamento, mas, proporcionar uma vivência comunitária pautada em preceitos, práticas coletivas, atividades educacionais e laborais, bem como possibilitar um ambiente terapêutico entre os pacientes, mediado por profissionais de diversas áreas do conhecimento (SABINO & CAZENAVE, 2005).

No Brasil, as comunidades terapêuticas realizam o tratamento da adicção alicerçando-se no modelo europeu, partindo da premissa de que o poder terapêutico efetiva-se a partir do desenvolvimento de atividades disciplinantes e laborais, como a manutenção do espaço, preparação de refeições, artesanato, construções civis e a própria horticultura. Outro método empregado nesses locais são as abordagens relacionadas à valorização da espiritualidade, método utilizado na maior parte das CT, devido à vinculação dos laços religiosos como um modo de superar os momentos de abstinência enfrentados durante a recuperação do dependente (SABINO & CAZENAVE, 2005).

Apesar da existência de inúmeras CT, fato observável cotidianamente é o aumento do consumo de drogas no Brasil, problema que gira em torno de questões morais, psicológicas, econômicas e sociais controversas. Tal situação torna urgente e necessário que os poderes públicos, ONGs, Igrejas, universidades, enfim, a população em geral mobilize-se em busca de estratégias coletivas para redução de danos e enfrentamento desse problema de saúde pública, uma vez que estas ações precisam ser intersetoriais (entre todos os poderes do estado e a população) com base no princípio da integralidade e com foco multi e interdisciplinar (ALARCON, BELMONTE, & JORGE, 2012).

Diante dessa problemática de repercussão mundial, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) elaborou e desenvolveu o Projeto

de Extensão com interface na Pesquisa, intitulado: “O lugar das drogas no sujeito e do sujeito nas drogas: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias”. O referido projeto objetivou contribuir para a reabilitação desses jovens, além de oferecer suporte emocional e pedagógico às famílias (Codependentes). O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa / Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sob o parecer nº 2.740.580/2018.

O projeto está no segundo ano de execução na Comunidade Terapêutica Sítio São José de Anchieta, localizada no distrito de Capão Grande, no município de Nossa Senhora do Livramento – MT, a qual é mantida por uma associação da Arquidiocese de Cuiabá – MT. É utilizado o método da roda de conversa para desenvolver as ações, tendo em vista que o mesmo funciona como espaço de fala e escuta ativas, viabilizando momentos de reflexão e expressão dos jovens quanto às mudanças comportamentais e o enfrentamento dos momentos de abstinência e potenciais recaídas durante e após o período de tratamento.

Partindo da premissa de que o ser humano é complexo e multidimensional em suas necessidades existenciais, nota-se a necessidade de ação interprofissional e colaborativa para o resgate e manutenção de sua saúde física, mental e social. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisas PEMEDUTS busca contribuir para a legitimação de uma cultura acadêmica que preze por ações interprofissionais, interdisciplinares e colaborativas. Para tanto, todos os seus projetos ocorrem de modo a possibilitar o intercâmbio de saberes e fazeres entre os diversos cursos existentes na UFMT, visando contribuir para construção de uma cultura de formação e trabalho interprofissional, onde os diversos saberes e fazeres profissionais se complementem e sejam respeitados em sua ontologia, para tanto, no grupo participam alunos dos cursos de medicina, enfermagem, física, nutrição, entre outros.

Os participantes desse estudo foram jovens dependentes de drogas psicoativas (e/ou álcool) em tratamento na CT lócus da realização do projeto. Estes jovens são acompanhados por uma psicóloga e uma psiquiatra do município, sendo que alguns necessitam de terapêutica medicamentosa com psicofármacos.

Os psicofármacos podem provocar diversos eventos adversos, os quais são nitidamente observados nos seus usuários, tais como letargia, ganho de peso, dislipidemias, hiperglicemia e outros, afetando inclusive as relações sociais do indivíduo.

Durante as ações do projeto em epígrafe, considerando que alguns jovens estavam fazendo tratamento com psicofármacos e frente aos eventos adversos causados por estes medicamentos, o grupo PEMEDUTS visando contribuir para amenizar tais eventos, implementou outras

abordagens terapêuticas complementares, tais como: cuidados de enfermagem em saúde mental (Grupos terapêuticos), orientação e suporte nutricional adequado, terapias psicológicas e psicanalíticas.

Tais ações visaram também o restabelecimento de vínculos familiares e sociais, sendo já observadas e apontadas em alguns estudos mudanças positivas no que tange à prevenção ou atenuação da síndrome de abstinência, diminuição da fissura e das comorbidades consequentes da drogadicção, considerando que tais impactos ocorrem a médio e longo prazo ao se utilizar modalidades terapêuticas diversas (FONSECA & LEMOS, 2011).

Dentre as modalidades terapêuticas suplementares, as rodas de conversa é uma metodologia facilitadora de grupos terapêuticos, por possibilitar a fala e a escuta como estratégia para expressão dos medos, recalques e esperanças. Ribeiro *et al* (2020), ressaltam que

“Os grupos terapêuticos são considerados espaços de reflexão e de promoção da saúde, formados por uma tecnologia complexa e embasados por diferentes tipos de teorias que validam suas composições. Quando idealizados para o enfrentamento do sofrimento psíquico, os grupos compõem uma estratégia ímpar em saúde mental, permitindo a troca de experiências entre indivíduos que até então não encontravam similaridades em suas histórias” (p.1439).

Subsidiados na literatura e vivências durante o desenvolvimento deste projeto, sentimos a necessidade de elaborar este artigo objetivando desvelar a eficácia do cuidado interprofissional e interdisciplinar na recuperação dos dependentes químicos em tratamento com psicofármacos, quando se faz associação a outras possibilidades terapêuticas complementares, por considerarmos esta temática de extrema relevância acadêmica e social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O enfoque qualitativo foi utilizado para descobrir e refinar as questões da pesquisa sob a perspectiva subjetiva e intersubjetiva. Tal enfoque baseia-se em métodos de coleta de dados com descrições e observações sob os quais surgem questões flexíveis que se alternam entre os eventos, forma de interpretação dos fenômenos observados e o possível desenvolvimento de teoria, tendo como propósito a reconstrução de uma realidade tal qual a observada pelos atores de um sistema social predefinido (SAMPIERI, COLLADO & LUCIO, 2010).

A pesquisa bibliográfica é sempre realizada para dar fundamentação teórica ao objeto de estudo, fornecendo elementos que embasam a análise dos dados obtidos, o que a difere de uma simples revisão de literatura (LIMA & MIOTO, 2007).

Quanto à abordagem exploratória, esta tem como objetivo tornar mais explícito o problema, na tentativa de aprofundar as ideias sobre o objeto de estudo, buscando delinear as características da população em estudo ou de um fenômeno. O planejamento desse tipo de pesquisa é flexível, pois deve considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno explorado (GIL, 2010).

A pesquisa bibliográfica foi realizado nas bases de dados Scielo e Lilacs, em sites de órgãos profissionais, no site da Organização Mundial da Saúde (OMS) e em livros pertinentes ao tema abordado. Para norteá-la, foram selecionados os seguintes descritores: Transtornos relacionados ao uso de substâncias, prática interprofissional, Saúde holística e Psicofármacos. Os critério de inclusão foram: Publicações em português cujo ano de publicação fosse entre 2014 e 2019 e abordassem de forma direta ou/e indireta o objeto deste estudo. Como exclusão, foram definidas que seriam publicações em língua estrangeira e com mais de cinco anos de publicação.

Subsidiado nos descritores supracitados foram identificados 16 artigos científicos nas bases de dados, 08 livros e 05 sites que traziam temas relacionados a este estudo. Para seleção das unidades de análise, foi realizada leitura flutuante visando identificar aqueles que atendiam os critérios preestabelecidos de inclusão. Após esse procedimento, foram selecionados 06 sites que abordavam os cuidados de saúde com dependentes químicos a partir dos psicofármacos, 05 livros e 12 artigos, os quais apresentavam os seguintes elementos que contemplavam o objeto de estudo deste artigo:

- 1- Textos e/ou pesquisas relacionados a cuidados de saúde com dependentes químicos com abordagem multiprofissional;
- 2- Resultados que apresentavam aspectos inerentes à dependência química e aos transtornos psiquiátricos sob cuidados multiprofissionais em saúde;
- 3- Estratégias de cuidados em saúde que complementam o tratamento com psicofármacos.

Enfatizamos que este estudo não teve nenhum financiamento, pois até o presente momento o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) não recebe qualquer verba de nenhum órgão de fomento para desenvolver suas

atividades de extensão e pesquisa, no qual apenas os estudantes bolsistas recebem bolsas de extensão da UFMT.

3 RESULTADOS

Depois de selecionados os materiais que comporiam as unidades de análises, estes foram sistematizados e apresentados no quadro abaixo:

QUADRO I - DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS PESQUISADOS

ORIGEM	PERIÓDICO/EDITORA	IDIOMA	ANO	AUTOR	TÍTULO
Artigo	Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos	Português	2009	LIMA, E. da S.	Quantidade, qualidade, harmonia e adequação: princípios-guia da sociedade sem fome em Josué de Castro.
Artigo	Revista Nutrição Brasil	Português	2009	BALDISSER A, L., <i>et al.</i>	Perfil nutricional e da dependência química de usuários de uma comunidade terapêutica: elementos para a intervenção.
Artigo	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Português	2010	SCHEFFER, M.; PASA, G. G. & ALMEIDA, R. M. M. de.	Dependência de Álcool, Cocaína e Crack e Transtornos Psiquiátricos.
Artigo	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	Português	2011	TEO, C. R. P. A.; BALDISSER A, L. & RECH, F. R. da F.	Adequação da alimentação ao perfil dos dependentes químicos em uma comunidade terapêutica: um estudo de caso.
Livro	Editora Artmed	Português	2014	Associação Americana de Psiquiatria.	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM.
Livro	Editora Artmed	Português	2015	BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M.	Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos.
Livro	Editora Saraiva	Português	2015	FIGLIE, N. B.; BORDIN, S. &	Aconselhamento em Dependência Química.

				LARANJEIR A, R.	
Artigo	Revista Colloquium Humanarum	Português	2015	ROMÃO, S. L. S.	Os diferentes caminhos da música - um olhar sobre a musicoterapia.
Artigo	Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão	Português	2015	DELEVATI, D.; CLARO, L. V. & SOUZA, M. B.	Utilização da música como um redutor de ansiedade no tratamento da dependência química.
Artigo	Revista Inova Saúde	Português	2015	MARTINS, C. C. B., <i>et al.</i>	O Processo de Recuperação do Dependente de Crack.
Artigo	Revista Integratio	Português	2016	RODRIGUES , B. & ISAAC, R.	A influência da música nos métodos de cura da atualidade.
Site	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)	Português	2016	Brasil.	Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos e os efeitos comuns às drogas de abuso.
Site	II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (II CONBRACIS)	Português	2017	SOUSA, K. R. da S. <i>et al.</i>	Comorbidades psiquiátricas em dependentes de substâncias psicoativas: drogas lícitas e ilícitas.
Livro	Editora Guanabara Koogan	Português	2017	GOLAN, D. E., <i>et al.</i>	Princípios de Farmacologia - a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.
Artigo	Scientia Medica	Português	2017	ZANETTI, L. L., <i>et al.</i>	Tratamento Medicamentoso e não Medicamentoso de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.
Artigo	Revista de Políticas Públicas	Português	2017	NETO, J. A.; LEITE, L. H. I. & ROCHA, P. G. L. da.	Uso de Psicofármacos e Práticas Corporais para a Saúde em um Grupo Terapêutico.

Site	Faculdade de Ciências da Alimentação (FCNAUP)	Português	2017	SENRA, I. do C. R.	Alimentação e Depressão.
Livro	Editora Elsevier	Português	2018	MAHAN, L. K. & RAYMOND, J. L.	Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.
Artigo	Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde	Português	2018	KNEVITZ, M. F. & BUCCINI, D. F.	Psicofármacos no Tratamento da Dependência Química: Uma Revisão.
Artigo	Revista de Enfermagem UFPE	Português	2018	DUARTE, M. P. C., <i>et al.</i>	Controle do Uso Abusivo do Álcool com Psicofármacos.
Site	Conselho Federal de Nutricionistas	Português	2018	Brasil.	Resolução Conselho Federal de Nutricionistas, nº 600, de 25 de fevereiro de 2018.
Site	INPAD.	Português	2019	Brasil.	LENAD Família.

Fonte: Elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica revelou que o processo de conhecimento do transtorno psíquico em dependentes químicos é baseado em uma alteração nos circuitos cerebrais que pode persistir até mesmo após a desintoxicação. Nesse processo, áreas relacionadas ao funcionamento psicossocial, cognitivo e à saúde podem ficar comprometidas, como resultado do transtorno causado pelo uso de substância.

Os efeitos comportamentais dessas alterações cerebrais podem ser exibidos nas recaídas constantes e na fissura intensa por drogas quando os seres são expostos a estímulos relacionados a elas. A fissura, importante marcador do quadro de dependência química, manifesta-se por meio de um desejo ou necessidade intensa de usar a droga, que pode ocorrer a qualquer momento, mas, com maior probabilidade no ambiente onde a droga foi obtida ou usada anteriormente. É válido ressaltar que a fissura envolve condicionamento do Sistema Nervoso Central (SNC), associado à ativação de estruturas específicas de recompensa no cérebro, os neurotransmissores dopaminérgicos (ROSA, 2015; NETO, LEITE & ROCHA, 2017.).

O uso de drogas provoca um estímulo prazeroso no SNC, conseqüentemente o cérebro aumenta os níveis de dopamina no núcleo accumbens, região de recompensa, resultando numa sensação de bem-estar. Após a redução do efeito da substância psicoativa, ocorre a depleção dos níveis de dopamina no cérebro e o indivíduo é levado ao estado de abstinência. Por conta disso, são desencadeados tremores, ansiedade, podem ocorrer delirium, transtornos neurocognitivos, mudanças comportamentais ou psicológicas, midríase (dilatação da pupila), taquicardia (coração acelerado), sudorese, palpitações, visão borrada, beligerância, labilidade do humor e o julgamento prejudicado, que são também atribuíveis aos efeitos fisiológicos da substância ou da falta dela sobre o organismo (BRASIL, 2016).

Simultaneamente, é possível desenvolver um quadro de isolamento social em consequência do fracasso de atividades cotidianas, como as obrigações no trabalho, na escola ou no lar. Um fator agravante é a continuidade do uso da substância pelo indivíduo, apesar de apresentar problemas sociais ou interpessoais persistentes ou recorrentes. Em virtude disso, atividades importantes de natureza social, profissional ou recreativa podem ser abandonadas ou reduzidas devido ao uso da substância (BRASIL, 2016).

A própria concomitância da dependência em substância psicoativa com um transtorno psicológico altera a sintomatologia dos distúrbios, comprometendo o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico. Por isso, estratégias terapêuticas para a dependência química sempre devem considerar tais comorbidades (MARTINS, *et al.* 2015).

Entretanto, as intervenções terapêuticas são muitas vezes inadequadas e ineficazes, pois não se faz investigação multi e interprofissional dos transtornos mentais associados, uma vez que a sintomatologia e evolução do quadro são bem particulares em cada pessoa, prejudicando assim a terapêutica, por não realizar o diagnóstico do transtorno psiquiátrico sob uma perspectiva interprofissional. Ademais, o que agrava o caso é o fato dos dependentes químicos com alguma comorbidade psíquica apresentarem maiores taxas de suicídio, agressividade, detenção por atos ilegais, recaídas, internações, mais gastos com tratamento, falta de moradia, maior período de hospitalização e também maior utilização dos serviços de saúde. Assim, um olhar holístico, multi e interprofissional sobre o indivíduo dependente químico permite elencar não somente os diagnósticos psiquiátricos, mas também todos os fatores psicossociais relacionados ao mesmo (ROSA, 2015; SOUSA, *et al.* 2017; ZANETTI, *et al.*, 2017; MARTINS, *et al.* 2015).

Um estudo realizado com pacientes internados em uma clínica de reabilitação, mostrou a prevalência de distúrbios psicológicos associados à dependência química, a qual ocorreu em

84% dos indivíduos internados. Outro estudo desenvolvido pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD) revelou que a maioria dos dependentes em tratamento, 73% eram poliusuários, que em decorrência do uso obtiveram inúmeras implicações na saúde como: transtornos depressivos, obsessivos compulsivos, estresse pós-traumático, distúrbios de personalidade e ansiedade, risco de suicídio e episódios maníacos. Apresentavam aumento da agressividade, transtornos de pânico, fofobia e de conduta (ROSA, 2015; SOUSA, *et al.* 2017; ZANETTI, *et al.*, 2017; MARTINS, *et al.* 2015; BRASIL, 2014).

Numa pesquisa realizada com dependentes químicos para análise das comorbidades psiquiátricas, foi constatado o uso predominante de antipsicóticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, benzodiazepínicos e carbolítium dentre as medicações utilizadas para tratamento da dependência química, a exemplo, a Buspirona, o Topiramato, a Risperidona e a Metadona. Sabe-se que em alguns casos, o uso da medicação é recomendável pelos benefícios possíveis nos casos de comorbidades psiquiátricas, no entanto, tais medicações utilizadas no tratamento acabam por gerar efeitos colaterais que também precisam ser controlados e acompanhados com cuidados (KNEVITZ & BUCCINI, 2018; DUARTE, *et al.* 2018; SCHEFFER, PASA & ALMEIDA 2010; ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

O uso da medicação Buspirona pode causar algumas alterações no sistema metabólico, acarretando tontura, dor de cabeça, nervosismo, delírio, náusea, excitação, sudorese, pele viscosa, taquicardia/palpitações, dores no peito, sonolência, sensação de cabeça vazia, diminuição da concentração, depressão, dor de garganta, zumbido, náusea, desconforto abdominal, boca seca e dores musculoesqueléticas (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

Já em relação ao Topiramato, pode-se estabelecer que as reações adversas mais comuns estão relacionadas principalmente com o SNC, as quais incluem sonolência, tontura, nervosismo, ataxia/incoordenação muscular, fadiga, distúrbios da fala, alterações do raciocínio, alterações da visão, dificuldade de memorização, confusão mental, parestesia/adormecimento de uma determinada região, diplopia/enxergar duas imagens, nistagmo/oscilações rítmicas e involuntárias dos olhos, depressão, dor abdominal, astenia/diminuição da força, alterações do humor. Outros efeitos colaterais observados com menor frequência em relação ao Topiramato, mas que foram considerados relevantes sob o ponto de vista clínico incluíram: alteração do paladar, agitação, problemas de coordenação, marcha anormal, apatia, sintomas psicóticos, reação/comportamento agressivo, leucopenia/baixo número de células de defesa e

nefrolitíase/cálculos renais (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014; MAHAN & RAYMOND, 2018).

A Risperidona é um antipsicótico atípico potente que tem como efeitos colaterais mais comuns insônia, náusea, ansiedade, tontura, hipotensão, rigidez muscular, dor muscular, sedação, tremores, aumento da salivação, aumento de peso e dificuldade de raciocínio (no tratamento em longo prazo), desordem extrapiramidal/movimentos involuntários, dor de cabeça, rinite/inflamação da mucosa nasal, síncope/perda de consciência, arritmia cardíaca/batimentos cardíacos sem ritmicidade, galactorréia/secreção de leite pela mama masculina, ginecomastia/desenvolvimento excessivo da glândula mamária no homem, atrofia cerebral, disfunções ejaculatórias e erétil (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

A Metadona é um remédio analgésico e sedativo, tendo efeitos colaterais que incluem delírios, tonturas, náuseas, vômitos, transpiração, boca seca, cólicas abdominais, dor de cabeça, insônia, agitação, obstipação/constipação, anorexia, depressão respiratória, sonolência, hipotensão, confusão, retenção urinária, diminuição da libido e erupções cutâneas. Além disso, a metadona pode provocar dependência, quando usada de forma incorreta (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

Outro psicofármaco muito utilizado é a carbamazepina, sendo este indicado para as síndromes de abstinência, no tratamento de distúrbios afetivos e depressão bipolar. A carbamazepina afeta negativamente o metabolismo da biotina, a vitamina D e o ácido fólico, ocasionando prejuízos ao estado nutricional do indivíduo (MAHAN & RAYMOND, 2018).

Além das implicações supracitadas decorrentes do uso de psicofármacos, sabe-se que a dependência química pode comprometer o estado nutricional em razão das alterações comportamentais e dos hábitos alimentares do indivíduo, acarretando ingestão alimentar inadequada e/ou insuficiente, consumo hídrico limitado, déficits nutricionais, alteração na digestão, na absorção de nutrientes, no metabolismo e na perda de peso, as quais podem aumentar somadas aos efeitos colaterais ocasionados pelos uso dos psicofármacos (BALDISSERA, *et al.* 2009).

Essas interações ocorrem devido às substâncias psicoativas possuírem mecanismos de ação distinto sobre o perfil nutricional do dependente químico, de modo a provocar múltiplas consequências biológicas e químicas em seu organismo, a exemplo, a maconha que possui um efeito estimulante sobre o mecanismo do apetite e outros psicoativos que apresentam

substâncias anorexígenas, como as anfetaminas, a cocaína e o crack (TEO, BALDISSERA & RECH, 2011).

Diante desses fatores, o abuso das drogas psicoativas somadas ao tratamento com psicofármacos interferem diretamente no estado nutricional dos dependentes químicos, visto que podem gerar um quadro de desnutrição primária, ocasionado pela insuficiência de alimento e/ou nutrientes, ou desnutrição secundária, devido à má absorção, digestão e alterações no metabolismo decorrentes da adicção. Por exemplo, o caso do álcool que fornece 7 Kcal/g de calorias vazias na dieta de um indivíduo, provoca déficits nutricionais quanto à ingestão de proteínas, tiamina, folato, piridoxina e ferro. Ademais, transtornos metabólicos como a hipoglicemia, cetoacidose alcoólica, hiperlipidemia e doenças hepáticas (cirrose), pancreatite crônica, gastrite diarreia, anorexia, má nutrição, isquemia intestinal, perfuração do duodeno, depleção de vitamina B6 e diminuição do apetite, são as principais patologias resultantes do alcoolismo (MAHAN & RAYMOND, 2018; FIGLIE, BORDIN & LARANJEIRA, 2015).

Um estudo realizado em uma comunidade terapêutica com indivíduos em processo de reabilitação constatou que em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) dos drogadictos, foi constatado que 66% dos internos se encontravam em estado eutrófico, 22,2% com sobrepeso, 7,4% em obesidade grau I e 3,7% apresentaram desnutrição de grau I. Além disso, 6,5% dos sujeitos associaram, respectivamente, o uso da maconha e do crack às alterações nutricionais evidenciadas (BALDISSERA, *et al.*, 2009; TEO, BALDISSERA & RECH, 2011).

Frente às patologias desenvolvidas a partir da dependência química e às interações farmacológicas no organismo, como a depressão, a ansiedade e os déficits nutricionais, é importante o trabalho da equipe multiprofissional para a reversão do quadro fisiopatológico. Portanto, a inserção do profissional nutricionista é indispensável para a recuperação do estado nutricional e cuidado da saúde do sujeito através do diagnóstico e das prescrições dietéticas, atividade própria do nutricionista, de acordo com a Resolução nº 600 do Conselho Federal de Nutricionistas. A equipe interprofissional deve atentar-se às interações entre fármacos e a nutrição, discutindo antecipadamente as possíveis alterações no estado nutricional e disfunções que possam suceder-se no organismo do paciente com o nutricionista (ROSA, 2015).

Dessa forma, o nutricionista pode recomendar a realização de exames para determinar as deficiências nutricionais e assim realizar a melhor condução dietética e além do uso da dietoterapia, realizar atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) por meio da promoção de dinâmicas com a pirâmide de alimentos do Guia Alimentar, ensinando quanto a importância de uma alimentação adequada e equilibrada por meio dos grupos alimentares,

estimulando o consumo de alimentos saudáveis e oferecimento de refeições coloridas e naturais que respeitem as quatro Leis da Alimentação de Pedro Escudero (Qualidade, quantidade, harmonia e adequação). (LIMA, 2009).

O tratamento dos dependentes químicos deve ser multiterapêutico, com olhares e ação de vários profissionais com terapias que se complementam, como o uso de psicofármacos x dietoterapia x grupos terapêuticos e terapia com a utilização da música.

A terapia com utilização de música pode ser realizada individualmente ou em grupo, podendo se utilizar músicas relaxantes, ou, com letras que estimulem uma reflexão posterior. Podem também, simplesmente usar instrumentos musicais objetivando auxiliar o desenvolvimento e recuperação de funções do indivíduo, como diminuição da ansiedade, ajudar superar crises de abstinência, na comunicação, no relacionamento, na aprendizagem e na organização física, emocional e cognitiva, contribuindo assim, para a melhora na sua qualidade de vida (ROMÃO, 2015).

A música pode proporcionar ao indivíduo uma sensação de conforto, segurança, relaxação, além de maior autoestima, paciência, apoio emocional e distração, o que ajuda na passagem do tempo e na desfocalização dos problemas relacionados à internação nas Comunidades Terapêuticas (DELEVATI, CLARO & SOUZA, 2015).

A utilização de terapias com músicas estimula os estados de paz, reflexão, alegria, calma, distração, bem-estar e aumenta a energia, traz ainda alteração na respiração, na circulação sanguínea, na digestão e diminui a fadiga, proporcionando melhor convívio com o meio social, o que a constitui uma ferramenta de combate à ansiedade e ao medo, contribuindo para redução da necessidade do uso de psicofármacos. Todavia, quando se fala em utilizar a música como terapia, deve-se levar em consideração o contexto do tratamento, reabilitação, promoção de saúde e bem-estar, como também observar o tipo de som, ritmo, melodia e a harmonia, seno que os efeitos pode variar de uma pessoa para outra (RODRIGUES & ISAAC, 2016).

A literatura e as experiências vivenciadas na CT São José de Anchieta, tem demonstrado que o cuidado em saúde na perspectiva interprofissional e interdisciplinar na recuperação dos dependentes químicos, tem apresentado *a priori* resultados positivos no processo de reabilitação social, mental e física dos jovens, trazendo melhora na capacidade de percepção de si e no contato da pessoa com a realidade na qual está inserida, fenômenos estes já confirmados em estudos desenvolvidos por Delevati, Claro e Souza (2015).

A utilização de psicofármacos (quando necessária), associada a outras terapias complementares, apresenta reações menos nocivas dos dependentes químicos no enfrentamento das reações adversas medicamentosas.

Martinho e Araújo (2020) enfatizam que:

O cuidar em saúde mental deve transcender a abordagem somente com psicofármacos, se faz necessário que todos os profissionais da área da saúde compreendam que a subjetividade do outro, a relação terapêutica intersubjetiva e dialógica, possibilita ao cuidador e ao ser cuidado alcançar níveis de saúde mental inenarráveis sob o ponto de vista da ciência positivista. (p. 123).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É factual que o tratamento com psicofármacos em dependentes químicos causa além dos efeitos adversos farmacologicamente comprovados, alterações que levam o surgimento de outras demandas biopsicossociais que reverberam nas relações sociais, alterações nutricionais e psíquicas, o que legitima a necessidade da atuação de uma equipe interprofissional no cuidado da saúde mental desta população.

A dependência química é um problema biopsicossocial, cujo tratamento requer a atuação de uma equipe interprofissional e ações intersetoriais (Saúde, educação, serviço social e etc.). Trata-se de um fenômeno social que na maioria das vezes é consequência das relações sociais negativas intra e/ou extrafamiliares que emergem de carências e/ou ausência de afeto, diálogo, amor paterno, ou seja, quebra de vínculos familiares.

A condição e o estigma de ser dependente químico causa sofrimentos psíquicos caracterizados por baixa autoestima, autoimagem e delírio persecutório, gerando problemas existenciais que requerem muito mais que intervenções medicamentosas e de caráter uniprofissional. Requer atuação interprofissional e interdisciplinar, a qual deve se dar em processos colaborativos (ações multiprofissionais que se complementam, se respeitam e se valorizam em seu escopo), na arte de cuidar desses sujeitos e de seus codependentes (familiares), visando contribuir para o resgate e manutenção da saúde mental.

A pesquisa bibliográfica realizada aponta que hoje mais do que nunca a atuação na área da saúde mental as ações profissionais não devem mais ocorrer de forma sobreposta, mas, interdependentes entre si, onde prevaleça o diálogo e respeito ao saber de cada profissional da equipe, com vistas ao alcance do objetivo comum entre todos os profissionais, caracterizado pelo resgate e a manutenção da saúde das pessoas sob seus cuidados.

De nada adiantará ao psiquiatra diagnosticar a dependência química e prescrever os psicofármacos necessários, sem um diálogo efetivo e complementar com o enfermeiro,

psicólogo, psicanalista, nutricionista, assistente social e outros profissionais da equipe, tendo em vista que apenas o tratamento medicamentoso, sem a atuação dos outros saberes e fazeres profissionais da equipe de saúde, como outras possibilidades terapêuticas necessárias e complementares, não trará os efeitos terapêuticos almejados.

A terapia única e simplesmente medicamentosa tende apenas adormecer o sofrimento do dependente, além de que os eventos adversos podem levar ao mesmo abandonar a medicação, caso não tenha um suporte com outras terapias complementares. Nessa perspectiva, reafirmamos que o processo terapêutico com dependentes químicos deve transcender a abordagem uniprofissional e ao uso de psicofármacos dissociados de outras possibilidades terapêuticas oriundas de saberes profissionais das diversas áreas do saber e fazer humano.

REFERÊNCIAS

ALARCON, S.; BELMONTE, P. R.; JORGE, M. A. S. O campo de atenção ao dependente químico. In: ALARCON, S.; JORGE, M.A.S (Orgs.). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BALDISSERA, L., *et al.* Perfil nutricional e da dependência química de usuários de uma comunidade terapêutica: elementos para a intervenção. **Nutrição Brasil**, Chapecó, 2009; 8 (6): nov-dez.

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas [Internet]. **LENAD Família – Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos**; c2014. [acesso em 08 de jan. 2019. Disponível em: https://inpad.org.br/_lenad-familia/

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Comunidades Terapêuticas: temas para reflexão**. Rio de Janeiro: IPEA; 2018.

BRASIL. **Resolução Conselho Federal de Nutricionistas, nº 600**, de 25 de fevereiro de 2018 (20 de maio, 2018).

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) [Internet]. Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos e os efeitos comuns às drogas de abuso, 2016. [acesso em 02 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201612/20161212-174315-002/pagina-02.html>.

DELEVATI, D.; CLARO, L. V.; SOUZA, M. B. Utilização da música como um redutor de ansiedade no tratamento da dependência química. In: **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 3, 14 fev. 2015.

DUARTE, M. P. C., *et al.* Controle do Uso Abusivo do Álcool com Psicofármacos. **Rev enferm UFPE online**. 2018; 12 (3), 790-800.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. **Aconselhamento em Dependência Química**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONSECA, V. A. S.; LEMOS, T. **Farmacologia na dependência química**. In: Diehl Alessandra; et al. (ORGs.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLAN, D. E., et al. **Princípios de Farmacologia** - a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HESS, A. R. B.; ALMEIDA, R. M. M.; MORAES, A. L. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. **Rev. Estud. Psicol**, Natal, 2012; 17 (1), 171-8.

KNEVITZ, M. F.; BUCCINI, D. F. Psicofármacos no Tratamento da Dependência Química: Uma Revisão. **RIES**, 2018; 7 (1), 205-19.

LIMA, E. S. Quantidade, qualidade, harmonia e adequação: princípios-guia da sociedade sem fome em Josué de Castro. **Rev. História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2009; 16 (1), 171-94.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis; 2007, v. 10, (esp.) p. 37-45.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia.** 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.

MARTINHO, N. J., ARAÚJO, G. L. A fala e escuta como possibilidade de enfrentamento biopsicossocial no tratamento da dependência química. In: **Tópicos em Ciências da Saúde.** Volume 16. Organização Editora Poisson – Belo Horizonte - MG: Poisson, 2020. P. 120-123.

MARTINS, C. C. B., *et al.* O Processo de Recuperação do Dependente de Crack. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, 2015; 4 (2), 76-99.

NETO, J. A.; LEITE, L. H. I.; ROCHA, P. G. L. Uso de Psicofármacos e Práticas Corporais para a Saúde em um Grupo Terapêutico. **Sanare - Revista de Políticas Públicas**, v. 16, p.42-50, 2017.

RIBEIRO, L.S., ROCHA, D. G., BRAGÉ, É. G., RAMOS, D. B., VRECH, L. R. Enfrentamento da dependência química na gestação por meio de grupos terapêuticos. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.1437-1445 mar./apr. 2020.

RODRIGUES, B.; ISAAC, R. **A influência da música nos métodos de cura da atualidade.** Revista Integratio, 2016; 2 (2), 61-4. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/0970/4c2a0eabfcb8844099611508f2b284194da0.pdf>>. Acesso em: 24 de fev. 2020.

ROMÃO, S. L. S. Os diferentes caminhos da música - um olhar sobre a musicoterapia. **Anais Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**; 19 a 22 de outubro 2015; Presidente Prudente, São Paulo. Colloquium Humanarum: 2015.

ROSA, A. T. Alcoolismo e comorbidades: um estudo sobre os principais transtornos no campo da saúde mental [Internet]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2015. [citado em 09 de out 2019]. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11291/1/2015_AcenciaTercioRosa.pdf.

SABINO, N. M.; CAZENAVE, S. O. S. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, 2005; 22 (2), 167-74.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. Dependência de Álcool, Cocaína e Crack e Transtornos Psiquiátricos. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2010; 1 (3), 533-41.

SOUSA, K. R. S., *et al.* Comorbidades psiquiátricas em dependentes de substâncias psicoativas: drogas lícitas e ilícitas. **Anais II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde (II CONBRACIS)**; 14 a 16 junho de 2017; Campina Grande; 2017.

TEO, C. R. P. A.; BALDISSERA, L.; RECH, F. R. F. Adequação da alimentação ao perfil dos dependentes químicos em uma comunidade terapêutica: um estudo de caso. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Chapecó, 2011; 7 (3), 119-25.

ZANETTI, L. L., *et al.* Tratamento Medicamentoso e não Medicamentoso de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Scientia Medica**, 2017; 27 (4), 1-10.